

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i9.1924>

Cristiane Neves Ribeiro¹ – UNEC
Patrícia Brandão Amorim² – UNEC

RESUMO

Introdução: A qualidade de vida é um conceito que vai de encontro aos principais fatores que a influenciam, sejam eles relacionados ao bem-estar, capacidade funcional, aspectos socioeconômicos, estado emocional, suporte familiar, estilo de vida, saúde, satisfação entre outros. **Objetivo:** O objetivo deste artigo é analisar a qualidade de vida dos acadêmicos de graduação dos cursos de Fisioterapia de uma instituição privada do município de Nanuque (MG). **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório, com amostra constituída por 23 acadêmicos do segundo período, 13 do quinto, 28 do sétimo e 19 do nono período. Após aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi utilizado um questionário adaptado baseado no questionário Short Form-36 (SF-36). **Resultados:** Observou-se o predomínio de participantes do sexo feminino (90,36%), faixa etária entre 20 a 22 anos (57,33%). A percepção geral de Qualidade de Vida (QV) foi de 44,58%, resultado que os classifica com boa qualidade de vida. A maior parte não se sente nada limitada em realizar atividades da vida diária, no entanto, a saúde física e emocional interfere um pouco nas atividades sociais com familiares e amigos. **Conclusões:** Com os resultados obtidos nesse estudo mostraram que, os estudantes de Fisioterapia apresentam uma boa percepção de sua qualidade de vida, porém podem vir a desencadear fatores estressores no decorrer da graduação.

Palavras-Chave: Qualidade de vida; Estudantes; Fisioterapia; Saúde.

ABSTRACT

Introdução: The Quality of life is a concept that goes against the main factors that influence it, whether they are related to well-being, functional capacity, socioeconomic aspects, emotional state, family support, lifestyle, health, satisfaction, among others. **Objective:** The objective of this article is to analyze the quality of life of undergraduate students of Physical Therapy courses at a private institution in the city of Nanuque (MG). **Methodology:** This is a quantitative, descriptive, and exploratory study, with a sample consisting of 23 academics from the second period, 13 from the fifth, 28 from the seventh and 19 from the ninth period. After application of the Free and Informed Consent Term (ICF). An adapted questionnaire based on the Short Form-36 (SF-36) questionnaire was used. **Results:** There was a predominance of female participants (90.36%), aged between 20 and 22 years (57.33%). The general perception of Quality of Life (QOL) was 44.58%, a result that classifies them with good quality of life. Most do not feel limited in carrying out activities of daily living, however, physical and emotional health interferes a little with social activities with family and friends. **Conclusions:** The results obtained in this study showed that Physiotherapy students have a good perception of their quality of life, but they may trigger stressors during graduation.

Key words: Quality of life; students; Physiotherapy, Health.

¹- Acadêmica de Fisioterapia – e-mail: cris.ribeiro01@hotmail.com

²-Coordenadora do curso de Fisioterapeuta – e-mail: brandaoamorim@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) vem sendo tema de diversos estudos está relacionado em como o indivíduo compreende sua vida diante de valores e oportunidade de alcançar seus objetivos, também se relaciona com os padrões impostos pela sociedade às condições e estilos de vida do ser humano (ARALDI *et al.*, 2021). Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem definido qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (RAMOS-DIAS *et al.*, 2010).

Segundo Da Silva Rodrigues *et al.*, (2019), a inserção do estudante nas instituições de ensino superior no Brasil está ligada a um processo de adaptação e transição na vida do indivíduo, que consequentemente reflete na saúde psicológica.

No campo universitário, avaliar o nível de qualidade de vida dos graduandos torna-se uma abordagem indispensável, por se tratar de um ambiente propício ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de valores relacionados à sua futura vida profissional e pessoal. Portanto, em virtude das grandes exigências e sobrecargas esse ambiente também pode afetar o estudante de forma negativa impactando na sua qualidade de vida (FRENHAN e DA SILVA, 2020).

Além do cotidiano acadêmico, outros fatores também podem influenciar na qualidade de vida e futuro profissional dos estudantes, como problemas familiares, estado de saúde, problemas financeiros, ansiedade, responsabilidades, grande número de atividades acadêmicas e busca por independência. Todos esses fatores podem ter ligação direta, de forma negativa, com o bem-estar ambiental, psíquico, físico e social além de refletir na aprendizagem, autoestima e na formação profissional (DE SOUSA SILVA *et al.*, 2019).

O presente estudo teve como objetivo analisar a qualidade de vida dos acadêmicos do curso de fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior da cidade de Nanuque.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceitos de Qualidade de Vida

Segundo Paiva *et al.*, (2019), o conceito de Qualidade de Vida começou a ser utilizados após a Segunda Guerra Mundial, nos Estados Unidos da América. Relacionava-se com a exposição dos bens materiais adquiridos, o consumo pessoal e a habilidade de adquirir posses. No decorrer dos anos, o conceito foi ampliado, a fim de medir o quanto uma sociedade havia desenvolvido economicamente.

Esse termo surgiu pela primeira vez na área da saúde na década de 30 e só a partir de 1990 se consolidaram duas características importantes em relação ao conceito de qualidade de vida das quais foram envolvidos dois aspectos: a subjetividade e a multidimensionalidade. A subjetividade está

relacionada à percepção da pessoa diante de uma autoavaliação sobre a sua situação e a multidimensionalidade de se adaptar aos mais diversos ambientes (MARCHINI *et al.*, 2019).

Com base nessa definição, observa-se que a qualidade de vida é influenciada por uma série de fatores, estejam eles ligados diretamente aos aspectos sociais, econômicos, culturais ou relacionados ao processo saúde-doença. Sendo assim, pode-se dizer que a qualidade de vida resulta não apenas da satisfação com a vida familiar, amorosa, social e ambiental e da compreensão da própria existência, mas compreende a forma como os indivíduos encaram o seu cotidiano, isto é, está relacionada à saúde a educação os meios de locomoção para o trabalho e a moradia (BENEDITO, 2020). Outro ponto importante que deve ser avaliado é a prática regular de atividades físicas e os cuidados com a alimentação. Esses são pontos importantes que favorecem ao indivíduo uma velhice saudável e cheia de vitalidade (GUIMARÃES, 2021).

Ressalta-se que para uma melhor qualidade de vida, prevenção e promoção da saúde há a necessidade de comportamentos saudáveis entre os indivíduos. Dentre estes a prática regular de atividade física apropriada à condição de cada indivíduo e a dedicação ao lazer (MENDES-NETTO *et al.*, 2012).

2.2 Histórico do curso de Fisioterapia (de sua origem aos dias atuais)

A Fisioterapia é uma ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais com o objetivo de preservar, manter, desenvolver e restaurar a integridade de órgãos e sistemas do corpo humano intercorrentes de alterações adquiridas por fatores genéticos, traumas e por doenças (BRANDENBURG e MARTINS, 2012).

Para melhor compreensão dessa profissão, faz-se necessário uma incursão às suas bases históricas. Trata-se dos primeiros registros utilizados, na China, através de meios físicos como posturas e movimentos, com a obtenção de resultados terapêuticos, a fim de promover o alívio de dores e outros sintomas (DA SILVA *et al.*, 2021). Durante o século XX, às duas grandes Guerras e ao processo da industrialização, a Fisioterapia ganha destaque como profissão devido ao grande número de pessoas com lesões graves e que necessitavam de cuidados e de readaptação para voltar às suas atividades diárias e a sua reintegração a sociedade (COPETTI, 2000).

No Brasil, a prática da fisioterapia foi iniciada no ano de 1919 quando foi fundado o Departamento de Eletricidade Médica pelo Professor Raphael de Barros da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, que tinha como foco atender as crianças incidentes da poliomielite (paralisia infantil) e de acidentes de trabalho advindos com o processo da industrialização (DA SILVA *et al.*, 2021). O primeiro curso de Fisioterapia surgiu em 1951, criado pelo médico Dr. Waldo Rolim de Moraes e patrocinado pelo Centro de Estudos Raphael de Barros, tinha por objetivo formar profissionais técnicos em fisioterapia que poderiam atuar na recuperação e no tratamento de pessoas com deficiência física (DOMINGUEZ, 2008).

2.3 Regulamentações da Fisioterapia

O primeiro documento que define a ocupação do fisioterapeuta é o Parecer 388/63 publicado por um grupo de especialistas do Conselho Federal de Educação que atribuiu ao fisioterapeuta realizar tarefas de caráter terapêutico apenas sob a orientação e responsabilidade do médico, caracterizando-o como auxiliar médico (DOMINGUEZ, 2008).

Segundo Reis e Lopes, (2018) a fisioterapia brasileira conquistou o direito de tornar-se profissão em 13 de outubro de 1969, quando foi regulamentado o Decreto-Lei nº 938 por uma junta militar que governava o Brasil à época, reconhecendo o fisioterapeuta como profissional de nível superior.

2.4 Campos de atuação e especialidades da Fisioterapia

Ressalta-se que fisioterapia foi iniciada no Brasil como um curso técnico, tendo como destaque a atenção terciária, nas atividades de recuperação e reabilitação (SANTANDER *et al.*, 2018). Com os avanços tecnológicos e científicos, o fisioterapeuta expandiu e ampliou suas áreas de conhecimento atuando nos mais variados campos do mercado. Nos dias atuais podemos encontrar esses profissionais desempenhando sua função em hospitais de rede pública e privada, clínicas e consultórios, centros de recuperação biopsicossocial, programas institucionais de saúde pública, ações básicas de saúde; como educadores nas redes de ensino superiores, na indústria de equipamentos profissionais, na vigilância sanitária, nas auditorias técnico-profissionais, nas perícias judiciais, dentre outros (DOMINGUES, 2008).

Segundo Da Silva *et al.*, (2021) o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) criou em 2009 uma comissão com o objetivo de estabelecer a postulação de títulos de especialista profissional e reconhece quinze áreas de especialização para este profissional:

- Fisioterapia em Acupuntura;
- Fisioterapia Aquática;
- Fisioterapia Cardiovascular;
- Fisioterapia Dermatofuncional;
- Fisioterapia Desportiva;
- Fisioterapia em Gerontologia;
- Fisioterapia do Trabalho
- Fisioterapia Neurofuncional;
- Fisioterapia em Oncologia;
- Fisioterapia Respiratória;
- Fisioterapia Traumato-Ortopédica;
- Fisioterapia e Osteopatia;
- Fisioterapia e Quiropraxia;
- Fisioterapia em Saúde da Mulher;

- Fisioterapia em Terapia Intensiva.

2.5 Fatores que influenciam na qualidade de vida dos estudantes

Os estudantes ao ingressarem no meio universitário passam por um processo de adaptação envolvendo fatores que podem interferir de forma negativa na saúde e na qualidade de vida. Diante desses fatores os acadêmicos são expostos a obstáculos e dificuldades que os tornam vulneráveis ao desenvolvimento de vários tipos de problemas, afetando diretamente no desempenho estudantil, na vida social e profissional (TASSINI *et al.*, 2017).

2.5.1 O estudante do curso noturno: a dupla jornada de trabalho

A conquista de um diploma de nível superior é o sonho de muitos jovens e de seus pais, mas para alguns jovens, de baixa renda esse sonho é um pouco mais difícil de realizar, primeiro porque, sua família não tem condições de arcar com todas as despesas de uma IES privada; segundo as vagas de IES públicas nem sempre é suficiente para a grande demanda de alunos, o que, conseqüentemente, os leva a terem que trabalhar para realizar o tão sonhado diploma de nível superior (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

Sendo assim, o jovem se vê obrigado a enfrentar uma dupla jornada tendo que conciliar trabalho e estudo. E ao ingressar em um curso no período noturno o indivíduo passa a sofrer alterações que modificam sua qualidade de vida, devido à exaustão e ao alto nível de agitação no dia a dia acumulando cansaço, por falta de tempo, diminuição das horas de sono. Podendo gerar irritabilidade, fatores associados ao estresse devido uma demanda maior no acúmulo de atividades acadêmicas e o ambiente de trabalho (MARCHINI *et al.*, 2019).

A privação do sono causada pela dupla jornada pode levar o indivíduo a desenvolver inúmeros distúrbios associados à fadiga mental e física, apatia, negligência com a saúde, distanciamento familiar que pode resultar na piora da qualidade de vida social. Essas condições podem ser favoráveis aos estudantes do noturno adquirir prejuízos em relação ao seu desempenho acadêmico, além do pouco tempo disponível para se dedicar aos estudos (DE OLIVEIRA *et al.*, 2014).

2.5.2 Estudantes provenientes de outros municípios

A qualidade de vida do ser humano está constantemente em processo de mudanças sejam elas positivas ou negativas e para os jovens que buscam sucesso e crescimento pessoal não é diferente, principalmente quando ingressam no ensino superior. Os jovens são submetidos a inúmeros desafios e dificuldades para os quais muitas vezes não estão devidamente preparados, porém nem sempre esses desafios estão totalmente relacionados no âmbito acadêmico (DE OLIVEIRA e DIAS, 2014). É o caso de estudantes que saem de suas cidades e passam a residir longe de seus familiares e amigos na busca por melhorias no âmbito profissional e na qualidade de vida (GUIMARÃES, 2021).

Segundo Pitombeira *et al.*, (2016), morar longe da família pode trazer maturidade, autonomia e independência para o jovem estudante, mas por outro lado pode despertar sentimento de solidão,

insegurança e estresse. Isso porque o jovem ainda está em processo de descobertas e conhecimento e se deparar com um ambiente totalmente diferente como o de costume, responsabilidades que antes não eram de seus domínios podem dificultar a sua adequação ao novo mundo.

Outro fator importante que pode causar prejuízos à qualidade de vida dos estudantes é passar horas em transportes para chegarem à faculdade muitos ainda passam por uma jornada mais cansativa aqueles que precisam trabalhar para manter o sustento da família. Esses estudantes são submetidos a horas de cansaço e qualidade de sono diminuída pelo desconforto das poltronas. Todo esse desgaste pode ocasionar baixa produtividade nos estudos, desmotivação sem contar os níveis elevados de estresse (DE FREITA e BRAGA, 2013).

2.5.3 Estresse e Ansiedade no cotidiano dos acadêmicos de fisioterapia

O estresse é definido por uma resposta física do organismo diante de determinados estímulos ou situações, pode ser considerado um estado de tensão que leva a ruptura no equilíbrio interno do organismo do indivíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Enquanto a ansiedade pode ser caracterizada como um conjunto de sentimentos como medo irracional, preocupação, aflição, angústia, insegurança entre outros (TRINDADE *et al.*, 2021).

A ansiedade entre os acadêmicos se tornou um assunto muito relevante, visto que ao longo da formação acadêmica o estudante é confrontado com situações geradoras de pressão psicológica que podem influenciar negativamente na QV. Devido a diversas sobrecargas de atividades, distância diária percorrida da residência ou de outras cidades, diminuição da liberdade pessoal, excesso de pressões acadêmicas, falta de tempo para lazer, ausência de convívio com a família e amigos, dificuldade de adaptação à nova realidade, dificuldades inerentes à relação professor e aluno, questões financeiras, todos esses fatores acabam tendo ligação direta com estresse podendo causar problemas clínicos, psíquicos e/ou psicológicos (CUNHA *et al.*, 2017).

E toda essa contextualização se dá pelo fato que, o universitário está a todo o momento se sentindo pressionado a ter um bom desempenho ao longo de sua graduação. Outro momento de vulnerabilidade, ansiedade e estresse correspondem aos últimos anos da graduação devido à sobrecarga de ter que conciliar os estudos com tarefas de estágios e o trabalho de conclusão de curso (LUCIO *et al.*, 2019).

2.5.4 Perfil socioeconômico x Evasão do curso

Atualmente, o ingresso no ensino superior é o desejo de muitos brasileiros. Essa vontade se dá pela busca profissional e pela melhoria das condições de vida no cenário social. No entanto, o ingresso, por si só, não garante que o estudante conclua o curso se não tiver condições físicas, emocionais e financeiras que contribuam para sua permanência na IES (DE OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Segundo Ferreira *et al.*, (2020), dentro do Sistema Educacional Brasileiro ainda pode se ver muita desigualdade no que se refere à educação para todos. Dessa forma, podemos ver que no

Brasil, há uma grande inversão de valores onde, alunos que frequentaram ensino médio em unidades particulares são os que mais procuram por uma instituição superior pública e os que concluíram seus estudos em escolas públicas são os que ingressam em instituições privadas.

Essa inversão está condicionada ao sistema brasileiro que mesmo criando várias ações para a educação ainda favorece aqueles que possuem melhor escolaridade e que pertencem a uma classe social mais elevada, enquanto aos estudantes de baixa renda são ofertados meios de financiamentos para a aquisição de um diploma superior que podem levar a ter consequências ao longo da vida adulta (VIEIRA *et al.*, 2020).

Outra questão a ser discutida é o fenômeno de evasão que está presente no sistema educacional causando graves prejuízos às IES's. A evasão é conceituada como a saída do aluno da instituição de ensino antes da conclusão do curso, sendo ela de forma provisória ou definitiva, seja por motivos financeiros, econômicos ou sociais (DAVID e CHAYM, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório realizado em acadêmicos de quatro períodos (segundo, quinto, sétimo e nono) do curso de Fisioterapia da Faculdade Fundação Educacional de Caratinga-UNEC.

A amostra foi composta por 83 alunos de um total de 87 alunos. Dos pesquisados 23 são alunos do segundo período, 13 do quinto período, 28 do sétimo período e 19 do nono período de Fisioterapia, que é um curso em período noturno, com duração de cinco anos. Os critérios de inclusão utilizados para integrar a população da pesquisa consistiram em estudantes de todos os períodos do curso, com idade acima de 18 anos e de ambos os sexos que estavam presentes no dia da aplicação do questionário e concordaram em participar da pesquisa. Do total de alunos, 04 deles foram excluídos por não estarem presentes no dia da aplicação dos questionários. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no ato do preenchimento das respostas, concordando em participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por um questionário contendo dados sobre o perfil demográfico (sexo, idade) e questões relacionadas ao estado de saúde dos participantes. Para a avaliação relacionada à qualidade de vida, aplicou-se um instrumento baseado no questionário *Medical Outcomes Study 36 – Item Short – Form Health Survey* Short Form-36 (SF-36), formado por 11 questões e 36 itens englobados em oito componentes representados por: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais, saúde mental e uma questão comparativa entre a percepção atual da saúde em relação há um ano.

Na interpretação dos resultados, optou-se por analisar tópico a tópico questionando, de maneira a fazer uma discussão mais detalhada de cada assunto abordado no questionário, o que foi adaptado para este fim.

A partir da interpretação os resultados foram tabulados e apresentados no presente estudo através de tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo foi realizado com 83 estudantes do curso de Fisioterapia da Fundação Centro Universitário de Caratinga – Campus Nanuque, MG.

A tabela 1 apresenta a distribuição total dos acadêmicos pesquisados, segundo variáveis demográficas. Quanto ao sexo dos pesquisados houve predomínio do sexo feminino (90,36%). Na faixa etária de idade entre 18 a 41 anos, sendo que 57,33% se enquadram na faixa etária de 20 a 22 anos.

Tabela 1- Distribuição total dos acadêmicos de Fisioterapia

Variáveis	Nº	%
Sexo		
Masculino	08	9,64
Feminino	75	90,36
Total	83	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), as mulheres estão em maior número com ensino superior completo (DE ANDRADE RAMOS *et al.*, 2019). Em outro estudo realizado em Cajazeiras-PB, o perfil de acadêmicos de Fisioterapia também mostra a predominância do sexo feminino (85%), contudo a faixa etária de maior prevalência é de 18 a 25 anos (DE SOUZA SILVA *et al.*, 2019).

Muito se vê que as mulheres veem conquistando seu espaço, assim podemos salientar que o número de mulheres no mercado de trabalho tem crescido cada vez mais, ocupando cargos que, antes, eram ocupados somente por homens dentro das empresas, buscando conquistar seu e espaço e consolidar sua carreira (FEITOSA e DA SILVA ALBURQUEQUE, 2019).

Conforme apresentado na tabela 2, dos 83 alunos que responderam ao instrumento percebe-se um bom estado geral de saúde (44,58%); (32,53%) relataram ser muito boa; (16,87%) razoável; (3,61%) excelente e (2,41%) classificaram sua saúde como ruim.

Tabela 2- Estatísticas do estado geral de saúde.

Variáveis	N	%
Excelente	03	3,61
Muito boa	27	32,53
Boa	37	44,58
Razoável	14	16,87

Ruim	02	2,41
Total	83	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Como apontam Ferreira *et al.*, (2022) o bem-estar é subjetivo a aspectos globais da vida. É composto por pontos positivos excluindo os negativos, estão relacionados aos aspectos da personalidade, autoestima, otimismo etc. Dos estudantes que relatam apresentar estado geral de saúde ruim, este número pode ser avaliado como preocupante, visto que fatores que afetam negativamente a saúde como, por exemplo, elevados níveis de estresse, má qualidade do sono, dificuldades financeiras, cuidados insuficientes com a saúde, são componentes que possuem forte impacto no rendimento e aprendizagem do aluno (REIS *et al.*, 2016).

Ao avaliar a capacidade funcional na tabela 3, percebe-se que (9,64 %) dos alunos sentiam-se muito limitados ao realizar atividades de alto impacto; (6,02%) levantar ou pegar compras de supermercados; (8,43%) subir vários lanços de escada; (4,82%) subir um lanço de escada; (7,23%) inclinar, abaixar ou ajoelhar; (12,04%) andar mais de 1 km; (19,28%) andar centenas de metros; (7,23%) tomar banho ou vestir-se sozinho. Enquanto (44,58 %) dos alunos apresentavam-se pouco limitados ao realizar atividades de alto impacto; (18,07%) levantar ou pegar compras de supermercados; (40,96%) subir vários lanços de escada; (25,30%) subir um lanço de escada; (30,12%) inclinar, abaixar ou ajoelhar; (31,33%) andar mais de 1 km; (28,92%) andar centenas de metros; e (1,20%) tomar banho ou vestir-se sozinho. No entanto (45,78 %) dos alunos não se sentiam nada limitados ao realizar atividades de alto impacto; (75,90%) levantar ou pegar compras de supermercados; (50,60%) subir vários lanços de escada; (69,88%) subir um lanço de escadas; (62,65%) inclinar, abaixar ou ajoelhar; (56,63%) andar mais de 1 km; (51,80%) andar centenas de metro; e (91,57%) tomar banho ou vestir-se sozinho.

Tabela 3: Limitação da capacidade funcional dos alunos do curso de Fisioterapia.

	Muito limitado		Pouco limitado		Nada limitado	
	n	%	n	%	n	%
Atividades de alto impacto	08	9,64	37	44,58	38	45,78
Levantar ou pegar compras de supermercados	05	6,02	15	18,07	63	75,90
Subir vários lanços de escadas	07	8,43	34	40,96	42	50,60
Subir um lanço de escada	04	4,82	21	25,30	58	69,88
Inclinar, abaixar ou ajoelhar	06	7,23	25	30,12	52	62,65

Andar mais de 1 km	10	12,04	26	31,33	47	56,63
Andar centenas de metros	16	19,28	24	28,92	43	51,80
Tomar banho ou vestir-se sozinha/o	06	7,23	01	1,20	76	91,57

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com o estudo, a capacidade funcional está condicionada à habilidade de executar atividades da vida diária, no entanto os estudantes podem sofrer alterações no decorrer da vida acadêmica levando-o a modificar seu meio de vida influenciando seus hábitos alimentares, sono e práticas de exercícios físicos (DE SOUZA ZANINI *et al.*, 2021).

No presente estudo, avaliou-se a capacidade funcional dos estudantes, a maioria apresentou um bom desempenho, o que ressalta que a maior parte dos alunos não apresenta nenhum problema condicionado à saúde. O que justifica que estão aptos a realizar todas as atividades até mesmo as mais vigorosas e de alto impacto (COSTA *et al.*, 2018).

Conforme observado na tabela 4, durante a pesquisa (12,05%) consideram que a sua saúde física e emocional interfere nas suas atividades sociais a todo tempo, como visitar amigos e familiares próximos; (16,87%) na maior parte do tempo; (24,09%) afirmaram que em alguma ou em uma pequena parte do tempo; (22,90%) em nenhuma parte do tempo.

Tabela 4: O quanto a saúde física e problemas emocionais interferiram nas atividades sociais dos alunos:

	Nº	%
Todo tempo	10	12,05
A maior parte do tempo	14	16,87
Alguma parte do tempo	20	24,09
Uma pequena parte do tempo	20	24,09
Nenhuma parte do tempo	19	22,90

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Para Durán e Dunningham, (2019) a qualidade de vida dos acadêmicos pode ser influenciada por diversos fatores durante a vida acadêmica, como a carga horária obrigatória intensa, a pressão para aprender, a exigência de alto rendimento, o nível de exigências em relação ao processo de formação a falta de tempo para atividades sociais, tais aspectos podem desencadear fatores estressores para o estudante limitando a sua convivência social.

Percebe-se que a vida acadêmica é o começo para uma nova vida profissional, e muitas vezes para dar continuidade ao processo o indivíduo é submetido a uma dupla jornada o que,

consequentemente, limita a realização de atividades físicas, nos momentos de laser comprometendo a qualidade de vida (FREITAS *et al.*, 2018).

Com base na análise da tabela 5, pode se observar como os alunos se sentiram na última semana quanto à vitalidade e a saúde mental, onde se percebe que (14,46%) responderam sempre estar cheio de vitalidade; (31,33%) a maior parte do tempo; (19,27%) algum tempo; (28,92%) pouco tempo; (6,02%) nunca se sentiu cheio de vitalidade. Quando foram questionados ao se sentirem calmo-tranquilos (8,43%) afirmaram que sempre; (28,92%) a maior parte do tempo; (31,32%) algum tempo e outros pouco tempo. Em relação a se sentirem com energia, (10,84%) responderam que sempre; (27,71%) a maior parte do tempo; (26,50%) algum tempo; (34,93%) pouco tempo. Enquanto, (14,46%) dos alunos apresentaram se sentir cansada (o) sempre; (33,73%) a maior parte do tempo; (26,50%) algum tempo; (20,48%) pouco tempo; (4,81%) nunca.

Em relação à saúde mental, (14,46%) disseram está sempre nervoso; (27,71%) a maior parte do tempo e algum tempo (24,09%) pouco tempo; (6,02%) nunca se sentiram nervosos. Em relação a sentir-se deprimido, (8,43%) relataram sentir-se sempre deprimidos; (13,25%) a maior parte do tempo (28,92%) em algum tempo; (21,69%) pouco tempo; (27,71%) nunca se sentiu deprimido; (18,07%) sentiu-se feliz; (43,37%) a maior parte do tempo; (22,89%) algum tempo; (9,64%) pouco tempo; (6,02%) nunca. Perceber-se que em relação ao sentir-se estafado, (9,63%) afirmaram sempre; (16,87%) a maior parte do tempo, outros nunca; (26,50%) algum tempo; (30,12%) pouco tempo.

Tabela 5: Avaliação da forma como se sentiram na última semana

	Sempre		A maior parte do tempo		Algum tempo		Pouco tempo		Nunca	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sentiu-se cheio de vitalidade	12	14,46	26	31,33	16	19,27	24	28,92	05	6,02
Sentiu-se nervoso/a	12	14,46	23	27,71	23	27,71	20	24,09	05	6,02
Sentiu-se deprimido	07	8,43	11	13,25	24	28,92	18	21,69	23	27,71
Sentiu-se calmo/tranquilo	07	8,43	24	28,92	26	31,32	26	31,32	00	00
Sentiu-se com muita energia	09	10,84	23	27,71	22	26,50	29	34,93	00	00

Sentiu-se estafado	08	9,63	14	16,87	22	26,50	25	30,12	14	16,87
Sentiu-se feliz	15	18,07	36	43,37	19	22,89	08	9,64	05	6,02
Sentiu-se cansado	12	14,46	28	33,73	22	26,50	17	20,48	04	4,81

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Para verificar a adequação dos dados foi feito uma comparação entre a vitalidade e o estado emocional dos estudantes, ambos apresentam uma boa variação, um valor bastante satisfatório. A vitalidade está associada a fatores como cansaço, energia, esgotamento e vigor (PAIXÃO, 2018). Comparando os quatro períodos de Fisioterapia percebe-se que na maior parte do tempo os alunos sentiram-se mais dispostos.

Na dimensão correspondente a saúde mental, embora metade dos alunos não tenham apresentado níveis sintomáticos de depressão, a amostra evidencia que em algum tempo a maior parte dos alunos apresenta deprimidos, cansados e ansiosos, principalmente os alunos do último ano, essa percepção prejudica não somente o rendimento acadêmico, como também a motivação e desempenho dos estudantes, segundo estudos o estresse a ansiedade podem afetar diretamente a qualidade de vida dos estudantes (ALFREDO *et al.*, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que apesar da Qualidade de Vida dos estudantes poderem ser impactada por diversos aspectos, independente do período os resultados obtidos apresentaram valores semelhantes, os estudantes do curso de Fisioterapia. Os alunos relataram um bom estado geral de saúde, apesar dos níveis de estresse, apresentaram associação com a satisfação à vida. É importante destacar a reflexão relacionada à qualidade de vida no meio acadêmico dos estudantes da área da saúde a fim de possibilitar a criação de mecanismos e suporte para o enfrentamento das adversidades, da saúde mental geral e qualidade de vida no âmbito da própria faculdade.

6 REFERÊNCIAS

ALFREDO, Patrícia Pereira; BIONDI, Juliana Carneiro Leão; MANNA, Vânia. Avaliação da qualidade de vida e estresse em acadêmicos do curso de Fisioterapia. **J Health Sci Inst**, v. 34, n. 4, p. 224-30, 2016.

ARALDI, Franciane Maria et al. Qualidade de vida de professores do ensino superior: uma revisão sistemática. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 41, p. 459-470, 2021.

BENEDITO, Francisco Cezanildo Silva. Comparação entre a qualidade de vida e o estresse de gestantes e de mães universitárias de diferentes nacionalidades: uma abordagem mista. 2020. Tese de Doutorado.

BRANDENBURG, Cristine; MARTINS, Aline Barbosa Teixeira. Fisioterapia: história e educação. 2012.

COPETTI, Solange Maria Bertol. Fisioterapia: de sua origem aos dias atuais. **Revista in pauta**, v. 4, p. 12-23, 2000.

COSTA, Pollyana Helena Vieira; DA SILVA, Fernanda Souza; MACHADO, Carla Jorge. Nível de atividade física e qualidade de vida dos estudantes de fisioterapia da FCM-MG. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 2, n. 1, p. 46-53, 2018.

CUNHA, Deyse Helena Fernandes da et al. Percepção da qualidade de vida e fatores associados aos escores de qualidade de vida de alunos de uma escola de medicina. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, p. 189-196, 2017.

DA SILVA, Robson Feliciano et al. A origem e evolução da fisioterapia: da antiguidade ao reconhecimento profissional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 7, p. 782-791, 2021.

DA SILVA RODRIGUES, Daniela et al. Análise da qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde/Quality of Life Analysis of University Health Students. **Saúde em Foco**, v. 6, n. 2, p. 3-16, 2019.

DAVID, Lamartine Moreira Lima; CHAYM, Carlos Dias. Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 167-186, 2019.

DE ANDRADE RAMOS, Maria Claudilene et al. Perfil profissional dos egressos do curso de fisioterapia de uma instituição de ensino superior: estudo observacional. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 2, p. 204-210, 2019.

DE FREITAS, Isaurora Cláudia Martins; BRAGA, José Ricardo Marques. Os universitários viajantes: suas práticas e sociabilidades. **O Público e o Privado**, v. 11, n. 21 jan. jun, p. 91-110, 2013.

DE OLIVEIRA, Bruna; GUIMARÃES, Lucas José; SANTANA, Thainá Nunes Pires. O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 18, p. 155-164, 2019.

DE OLIVEIRA, Camila Silva et al. Avaliação do desempenho acadêmico de leitura e qualidade de vida de estudantes do período noturno e diurno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 2, p. 42-51, 2014.

DE OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; DIAS, Ana Cristina Garcia. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 187-197, 2014.

DE SOUSA SILVA, Paula Cristina et al. Qualidade de vida e condições de saúde de acadêmicos do curso de fisioterapia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 10-17, 2019.

DE SOUZA ZANINI, Gabriel et al. Antropometria, capacidade funcional, pressão arterial e nível de atividade física em universitários do interior paulista. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 282, p. 165-178, 2021.

DOMÍNGUEZ, Aldira Guimarães Duarte. Reabilitação física no marco da fisioterapia: origem, evolução e transformação da profissão no Brasil. **Diálogos Revista Electrónica**, v. 9, p. 422-436, 2008.

DURÁN, Felipe Cendon; DUNNINGHAM, William Azevedo. Relação entre a carga horária e a qualidade de vida dos alunos do curso de medicina de uma faculdade de salvador. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 23, n. 3, 2019.

FEITOSA, Yascara Soares; DA SILVA ALBUQUERQUE, Joyce. Evolução da mulher no mercado de trabalho. **Business Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2019.

FERREIRA, Gabriel Pinto; JUNIOR, Wellington Ribeiro Mattos; FREITAS, Grace Kelly Figueiras. Ingressantes do curso de fisioterapia de uma universidade pública—o perfil e a escolha do curso. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA**, v. 7, n. 14, 2020.

FERREIRA, Lara Noronha; PEREIRA, Luís N.; DA FÉ BRÁS, Maria. Estudar onde é bom viver? Bem-estar subjetivo e qualidade de vida no ensino superior: o caso de estudantes brasileiros no Algarve. **PSICOLOGIA**, 2022.

FREITAS, Ana Carolina Macedo de et al. Fatores intervenientes na qualidade de vida do estudante de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2376-2385, 2018.

FRENHAN, Mariany; DA SILVA, Daniel Augusto. Avaliação da qualidade de vida em graduandos de Enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e37953105-e37953105, 2020.

GUIMARÃES, Geisilany da Costa. Qualidade de Vida no Ambiente Escolar do Acadêmico. 2021.

LÚCIO, Saislany Sheury Rafael et al. Níveis de ansiedade e estresse em estudantes universitários. **Revista Temas em Saúde**, v. 19, p. 260-274, 2019.

MARCHINI, Daniela Maria Feltrin et al. Análise de estresse e qualidade de vida em alunos universitários. **Revista de Administração Unimep**, v. 17, n. 3, p. 141-164, 2019.

MENDES-NETTO, Raquel Simões et al. Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área de saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 10, n. 34, 2012.

OLIVEIRA, Heleise F. et al. Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida-CPAQV Journal**, v. 7, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, João Ferreira de; BITTAR, Mariluce; LEMOS, Jandernaide Resende. Ensino Superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade. 2010.

PAIVA, Renata Sacchelli de. Qualidade de vida e motivação dos estudantes de fisioterapia de uma instituição de ensino que usa metodologia ativa. 2019.

PAIXÃO, Abraão Henrique dos Santos. A influência de metodologias ativas de aprendizagem na qualidade de vida de universitários: aspectos sociais, emocionais e físicos. 2018.

PITOMBEIRA, Bruna Damara Gonçalves et al. “Longe de casa, há mais de uma semana...”: o estresse entre discentes que moram longe da família. 2016.

RAMOS-DIAS, João Carlos et al. Qualidade de vida em cem alunos do curso de Medicina de Sorocaba-PUC/SP. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 1, p. 116-123, 2010.

REIS, Martha Cerqueira et al. Condições de saúde e fatores associados a satisfação com vida em acadêmicos de fisioterapia. 2016.

REIS, Stéphanhy Conceição Correia Alves Guedes; LOPES, Roseli Esquerdo. O início da trajetória de institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no Brasil: o que contam os (as) docentes pioneiros (as) sobre a criação dos primeiros cursos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, p. 255-270, 2018.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CARATINGA - FUNEC
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA - UNEC
CURSO DE FISIOTERAPIA
CAMPUS DE NANUQUE - MG

SANTANDER, Nauany Kessya Soares et al. Percepção dos acadêmicos da facimed acerca da atuação e do papel do fisioterapeuta no mercado de trabalho. 2018.

TASSINI, Carolina Campos et al. Avaliação do estilo de vida em discentes universitários da área da saúde através do Questionário Fantástico. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, v. 30, p. 117-122, 2017.

TRINDADE, Thaiza Tamaris Pereira et al. Ansiedade entre acadêmicos de enfermagem, odontologia e psicologia de uma instituição de ensino superior. **Visão Acadêmica**, v. 22, n. 4, 2021.

VIEIRA, André; HONORATO, Gabriela; BARBOSA, Maria Lígia. Financiamento e Equidade no Ensino Superior.